



Um caso de neurose obsessiva (o homem dos ratos): considerações teóricas

© Roberto Girola (www.robortogirola.com.br)

Bibliografia

- FREUD , S. (1908). *Notas sobre um caso de neurose obsessiva*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. X. Rio de Janeiro: Imago, 1996 (Homem dos ratos).
- FREUD , S. (1896). "A natureza e o mecanismo da neurose obsessiva". In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. III. Rio de Janeiro: Imago, 1996 , pp.168-174..
- FREUD , S. (1914). *História de uma neurose infantil*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 81-96 (Homem dos lobos, Seção VII).
- FREUD , S. (1917). *As transformações do Instinto exemplificadas no erotismo anal*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD , S. (1926). *Inibições, sintomas e ansiedade*. In: _____. *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*, Vol. XXII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- LAPLANCHE, J., PONTALIS, J-B. "Neurose obsessiva". In: _____. *Vocabulário da Psicanálise*. São Paulo: Martins e Fontes, 2001, pp. 313-314.
- ROUDINESCO. E., PLON, M. "Neurose obsessiva". In: _____. *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, pp. 538-540.
- ROUDINESCO. E., PLON, M. "Ernst Lanzer". In: *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, pp. .463-465
- GIROLA, R. [*Erotismo anal e neurose obsessiva*](#) aula sobre transformações da pulsão e disposição à NO



O homem dos ratos



Importância do tema

- ▶ Por um longo tempo Freud se preocupou com o “**destino**” das pulsões e a dinâmica da vida psíquica.
- ▶ O tema é importante, em especial para a clínica pois envolve a **dinâmica** da **organização psíquica** e do seu adoecimento (->escuta)
- ▶ No processo analítico é fundamental a “escavação” que conduz o paciente à percepção dessa organização e da dinâmica tanto da pulsão de vida como da “pulsão de morte” (seja lá como queiramos chamar esse processo dinâmico que leva á repetição e ao “desligamento” dos objetos” [cf. Green no livro *Pulsão de morte*]).
- ▶ O tema da neurose obsessiva [**NO**] é particularmente importante por estar relacionado ao que hoje se denomina de forma generalizada como “depressão” (ver [meus slides](#) sobre o tema) uma das doenças que mais preocupam a OMS.
- ▶ O conflito psíquico que F detecta no homem dos ratos remete de alguma forma ao funcionamento bipolar que alguns pacientes manifestam e que pode ser remetido a um conflito amor/ódio, ligação/desligamento, depressão/mania



Características gerais das estruturas obsessivas (1)

- ▶ Em 1896 F define a NO como “**autocensuras transformadas** (que incluem tanto as ideias reprimidas como as repressoras) que reemergiram da repressão e que invariavelmente se referem a algum ato sexual praticado com prazer na infância” (p.193).
- ▶ O caso do *Homem dos Ratos* mostra que a NO é percebida pelo paciente como **ideias obsessivas** destituídas de contexto afetivo, que envolvem “desejos, tentações, impulsos, reflexões, dúvidas, ordens ou proibições” (p. 193).
- ▶ Na luta defensiva contra as ideias obsessivas , o “pensar obsessivo” adquire as características de uma espécie de **delírio** (assume premissas da obsessão que combatem): “os próprios pacientes não conhecem o contexto verbal de suas próprias ideias obsessivas”-> **falha no processo de significação** (p. 194)
- ▶ F observa que o **processo analítico expõe** o aspecto paradoxal da doença: ela se revela com mais clareza para o paciente (maior angústia).

Características gerais das estruturas obsessivas (2)

- ▶ F descreve dois **modos** pelos quais se pode obter um conhecimento mais preciso das estruturas obsessivas (cf. p.195):
 1. Uma “ordem obsessiva” pode ter seu conteúdo enigmático esclarecido num **sonho** (p. ex. em um diálogo do sonho).(-> exe. do paciente que sonha com ‘jogo mortal’)
 2. O processo analítico pode também revelar que várias obsessões podem ser a mesma obsessão, ainda que com um teor diferente -> trata-se de um **retorno do recalcado** contra o qual se ergue uma defesa mais eficiente; variações do tema no paciente que oscila entre gestos compulsivos, pânico, excessos de raiva)
- ▶ Assim como na compreensão dos sonhos, há uma má compreensão da consciência do recurso de defesa usado (cf no paciente de F o uso da partícula “*aber*” [mas] irracionalmente reforçada, quando falha a defesa, no uso da acentuação (que não existe em alemão) “*abér* [\cong *Abwehr* = Defesa]”).
- ▶ O mesmo aconteceu com o uso da palavra mágica *Gleicjamen* (cf p. 242) que remete a *Samen* (seme)

Características gerais das estruturas obsessivas (3)

- ▶ Para F “os pensamentos obsessivos sofrem uma **deformação** semelhante àquela pela qual os pensamentos oníricos passam antes de se tornarem o conteúdo manifesto de um sonho” (p 196).
- ▶ Tais deformações podem ser complexas ou simples como no caso dos chistes, mediante o uso de **omissão ou elipse** → “*Se eu casar com a dama, o meu pai ocorrerá algum infortúnio (no outro mundo)*”, bem como a **injunção**: “*Se você se permitir uma relação sexual, alguma coisa irá acontecer a Ella (inveja de ter um filho parecido com a sobrinha amada)*” (p 197) (tais injunções podem resultar em **obrigações** de prestar ajuda).
- ▶ F conclui que “nas neuroses obsessivas, os **processos mentais inconscientes** às vezes **irrompem** na consciência em sua forma pura e indeformada ; que tais incursões se podem dar em todo e qualquer estágio do processo inconsciente de pensamento; e que, no momento dessas incursões, as ideias obsessivas podem, na maioria, ser reconhecidas como formações de muito longa duração” (p 199).

Peculiaridades psicológicas dos neuróticos obsessivos (1)

Características mentais do paciente:

1. **Superstição** (premonições, coincidências, etc): **visão interna** : “parecia entender que sua superstição dependia do seu modo de pensar obsessivo, embora, vez e outra, se deixasse dominar completamente” (p.199) -> Na construção das premonições ele “agia por meio de visão e leitura periféricas, esquecimento e, sobretudo, erros de memória” (p 200).
 - ▶ Na NO “a repressão não se efetua por meio da amnésia, mas mediante a **ruptura de conexões causais** devidas a uma retirada de afeto” (p. 201)
 - ▶ Tais conexões reprimidas **persistem** com uma configuração muito vaga (percepção endopsíquica), e, por um processo de projeção, são **transferidas** para o mundo externo, onde dão testemunho daquilo que foi apagado da consciência (ex. paciente que procura nas placas de carro diretrizes para o seu agir).



Peculiaridades psicológicas dos neuróticos obsessivos (2)

- 2. Dúvida / incerteza:** “A criação da incerteza é um dos métodos utilizados pela neurose a fim de atrair o paciente para fora da *realidade* e isolá-lo do mundo” (p. 201)
- ▶ “A predileção dos neuróticos obsessivos pela incerteza e pela dúvida leva-os a orientar seus pensamentos de preferência para aqueles **temas** perante os quais toda a humanidade está incerta e nossos conhecimentos e julgamentos necessariamente expostos a dúvida” (p.202) (paternidade, duração da vida, vida após a morte e memória).
 - ▶ A **incerteza** da **memória** é usada com frequência na formação dos sintomas (ex. voltar para ver se fechou a porta)
 - ▶ Da mesma forma, chama a atenção a **onipotência** atribuída aos **pensamentos**, sobretudo à capacidade deles causar dano no mundo externo (cf. a teoria de desenvolvimento winnicottiana sobre o **uso do objeto** e a agressividade).
 - ▶ “Seus pensamentos ocupam-se incessantemente com a duração da vida e possibilidade da morte de outras pessoas” (p. 204)
 - ▶ “A sua característica essencial reside no fato de eles serem incapazes de chegar a uma decisão, especialmente em matéria de amor” (p. 204)



Vida instintiva e neurose obsessiva: a compulsão pela dúvida (1)

- ▶ F. faz remontar a **causa da neurose** a **sentimentos conflitivos de amor e ódio** que o paciente nutre tanto em relação à sua dama (mais próximos da consciência), como em relação a seu pai (reprimidos na infância).
- ▶ “Os **conflitos de sentimentos** (...) eram independentes um do outro, mas **coligados em pares**. Seu ódio pela dama estava (...) ligado a seu afeiçoamento ao pai, e, de modo inverso, seu ódio pelo pai com seu afeiçoamento à dama” (p. 206).
- ▶ Se é normal que na infância a **ambivalência** esteja presente, o que chama a atenção de F é a **intensidade** com a qual o conflito permanece: “a condição necessária para a ocorrência de um estado de coisas tão estranho na vida erótica de uma pessoa parece ser que, numa idade realmente precoce, em algum lugar no **período pré-histórico de sua infância**, ambos os opostos ter-se-iam separado e um deles, habitualmente o ódio, teria sido reprimido” (p. 207) (cf *seio bom/mau* da Klein e *uso do objeto* de Winnicott).
- ▶ A **relação conflituosa entre amor e ódio** é para F uma das características mais marcantes da NO



Vida instintiva e neurose obsessiva: a compulsão pela dúvida (2)

- ▶ Para F o **acesso aos aspectos instintivos** no ódio é mais fácil que no amor. Este, em seu aspecto sádico como erotização do negativo, permanece obscuro (cf p. 207s).
- ▶ “Podemos supor (...) que nos casos de ódio inconsciente [deste paciente] (...) os componentes sádicos do amor têm sido, partindo das **causas constitucionais**, desenvolvidos de modo excepcionalmente intenso, e, em consequência disso, sofrido uma **supressão** prematura e profundamente radical, e que os fenômenos neuróticos que observamos se originam, de um lado, dos sentimentos conscientes de afeição que ficaram exacerbados como se fossem uma reação, e, por outro lado, do sadismo que persiste no inconsciente” (p. 208).
 - ▶ Desenvolvimentos sucessivos da psicanálise abordam a questão do conflito amor\ódio e da agressividade sob a ótica mais ampla das relações objetais (Klein) e à luz da teoria do desenvolvimento winnicottiana (cf. meu artigo [Violência e saúde](#), Cf. também: BENJAMIN, J. [The bonds of love](#)). Outros seguem um caminho diferente: cf. por exemplo GREEN (2002), “La position phobique centrale”. In *La pensée clinique* e o texto de FIGUEREDO / ULHOA CINTRA, “Lendo A. Green; o trabalho do negativo e o paciente limite”.



Vida instintiva e neurose obsessiva: a compulsão pela dúvida (3)

- O conflito entre as forças pulsionais do ódio e do amor **leva** o paciente à “uma **paralisia** parcial da vontade e uma incapacidade de se chegar a uma decisão a respeito de qualquer uma das ações para as quais o amor deve suprir a força motivadora” (p. 208) (ver paralelo com a impotência do depressivo em KEHL, M. *O tempo e o cão*) (o paciente de F levou nove anos para se formar).
- Todos os aspectos da vida são afetados pela “**indecisão**”: “consequência da inibição de seu amor através de seu ódio,” (**compulsão da dúvida**) , revelando assim a força do mecanismo pulsional do **deslocamento**: de tal maneira “a paralisia de seus poderes de decisão vai-se gradualmente estendendo por todo o terreno do comportamento do paciente” (p. 208).
- **F** atribui a ´dúvida a uma **dúvida sobre o próprio amor**, **Kehl** a atribui a uma “**desistência ao próprio desejo**”, os dois aspectos são na realidade ligados, só posso desejar o que eu invisto eroticamente (amor), no depressivo nota-se um “excesso” de carga pulsional ligada ao conflito.

Vida instintiva e neurose obsessiva: a compulsão pela dúvida (4)

- ▶ A intenção primária do NO é perturbada por **fantasias** ícs (contrárias à intenção original), como F percebeu na oração do paciente pela sua amada “Que Deus [não] a proteja”.
- ▶ A dúvida sobre o amor se entende a uma dúvida generalizada sobre a própria memória (cf. tendência compulsiva do NO de verificar se fez coisas que acaba de fazer) sem que haja uma **conexão significativa** com o complexo amor/ódio (atos substitutos).
- ▶ Por se tratar de um conflito “pulsional” a **energia represada** pelo conflito busca **descarga** em atos substitutos (ordens, proteções, repetição de atos, rituais)
- ▶ “Se (...) uma **ordem compulsiva** não pode ser obedecida, a **tensão** fica intolerável e é percebida pelo paciente sob a forma de uma **ansiedade extrema**” (p. 211). Neste caso, *atos substitutos* tendem a ser trocados por **medidas protetoras associadas ao impulso que deve ser evitado**.



Vida instintiva e neurose obsessiva: a compulsão pela dúvida (5)

- ▶ F associa à masturbação infantil o funcionamento do NO na **busca** de uma **conciliação** entre **impulsos antagônicos** (prevalecendo assim o investimento narcísico/autoerótico sobre o amor objetal).
- ▶ A repressão prematura do **erotismo escopofílico e epistemofílico**, acompanha uma **regressão do agir para o pensar** (-> cf. “A “confusão de línguas” do Ferenczi). Neste caso porém o que é erotizado não é o objeto do pensar e sim o próprio pensar (masturbatório->**instinto epistemofílico**).
- ▶ “Com o auxílio do instinto epistemofílico, o **ato substituto** pode, por seu lado, ser **substituído** por atos preparatórios do **pensamento**” (p. 212).
- ▶ O “**pensamento obsessivo** ou compulsivo é aquele cuja função está em **representar um ato regressivamente**” (p. 212): para F o pensar exige menos energia psíquica que o agir buscando uma modificação do mundo externo -> escolha devida à economia pulsional.
- ▶ O pensamento compulsivo, além de sofrer **deformação**, é **desligado** da situação na qual se originou -> desligamento **das conexões causais** (cf p 213)

Vida instintiva e neurose obsessiva: a compulsão pela dúvida (6)

Defesas para evitar a “conexão” com o gatilho original e a solução consciente do conflito original:

1. Em primeiro lugar, “**um intervalo de tempo** é inserido entre a situação patogênica e a obsessão que dela emerge, de modo a desnortear toda investigação consciente de suas conexões casuais [causais], e, em segundo lugar, o conteúdo da obsessão é [retirado e ocultado] de suas relações referenciais particulares mediante uma **generalização**” (p. 213).
2. Outro meio usado é o **fraseado indefinido e ambíguo** que pode assim penetrar nos delírios do paciente, favorecendo uma compreensão errada que tenderá porém novamente a se conectar à causa oculta do conflito.

Do **ponto de vista instintual**:

A intensificação das funções olfativas (inclusive coprofilia): “uma tendência para tirar prazer do cheiro que se extinguiu desde a infância, pode desempenhar algum papel na gênese da neurose” (p. 214)

Finalmente F conclui observando que no paciente identificou 3 personalidades diferentes: 1 Ics e 2 PCs.



Neurose obsessiva (Laplanche – Pontalis)

- ▶ Expressa-se em **sintomas compulsivos**, ruminação mental, dúvida, escrúpulos, que levam a uma inibição do pensamento
- ▶ Do ponto de vista dos *mecanismos de defesa* temos um **deslocamento**, do ponto de vista *pulsional* temos uma **regressão/fixação na fase anal**; do ponto de vista *tópico* **tensão entre Ego e Superego Cruel**
- ▶ A psicanálise acaba se concentrando mais sobre a característica da obsessão do que da compulsão em sentido amplo -> pensamento, afetos, ações (cf termo *Zwang*)

Neurose obsessiva (Roudinesco/Plón) 1

- ▶ “Tem como origem um conflito psíquico infantil e uma etiologia sexual caracterizada por uma fixação da libido no estágio anal.”
- ▶ Sintomas: ruminação mental, dúvidas, escrúpulos (culpa) -> inibição do pensamento (morto vivo)
- ▶ No contexto da teoria freudiana da sedução (trauma sexual infantil), até 1897, “a sexualidade das meninas desenrola-se sob o signo da passividade e do pavor, e a dos meninos, sob o signo de um prazer ativo, vivido como um pecado.” (p. 539)
- ▶ A partir da análise do *Homem dos Ratos* (1907), F., apesar de manter a relação passividade->histeria e atividade->obsessão, busca uma nova etiologia baseada na sua teoria da sexualidade: a neurose obsessiva “afeta tanto homens como mulheres e tem como origem um conflito psíquico” (Ibid)

Neurose obsessiva (Roudinesco/Plón) 2

- ▶ “Entre 1907 e 1926, Freud transformou sua concepção da neurose obsessiva. Na história do Homem dos Ratos, é o erotismo anal que domina a organização sexual do obsessivo, e essa analidade acha-se igualmente presente, assinala Freud, nas “práticas religiosas”.
- ▶ Em *Totem e tabu* (1913) F frisa a analogia dos mecanismos individuais e sociais: “As neuroses, por um lado, apresentam concordâncias impressionantes e profundas com as grandes produções sociais da arte [histeria], da religião [obsessão] e da filosofia [paranoia]; por outro, aparecem como distorções destas”
- ▶ “Todavia, a obsessão deveria ser igualmente relacionada a uma regressão da vida sexual a um estágio anal, tendo por corolário um sentimento de ódio que é característico da própria constituição do sujeito humano (Cf. GIROLA, [Violência e saúde](#)”)

Neurose obsessiva (Roudinesco/Plón) 3

- ▶ Em 1926 em *Sintomas e inibições*, F revisa novamente sua teoria a partir **da II Tópica** e da **Pulsão de Morte**: a obsessão passa a ser então o fruto de um **conflito psíquico** entre o **isso**, o **Eu** e o **Superego Rígido** (representante da castração paterna que inibe o Incesto), gerando sentimentos de escrúpulo, culpa necessidade de limpeza
- ▶ Roudinesco e Plón veem nisso “a versão patológica de um sistema institucional patriarcal e judaico-cristão do qual, aliás, Freud tanto enaltece as fraquezas quanto os méritos.” (p. 540)
- ▶ Resta a pergunta se, diante da maneira como a Contemporaneidade situa a figura paterna e as questões relacionada ao gozo consumista, como a neurose obsessiva se transformou em síndrome depressiva (Cf. curso GIROLA, [*Dores da alma: A depressão*](#))